

PFL sai mas fica quem quiser

Dos 2 mil cargos que ocupa, partido só entrega três ministérios em solidariedade a Roseana

Soldados da dengue em duas frentes

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

Matar mosquito na Zona Sul é tarefa penosa até para um exército. No primeiro dia de trabalho, os militares que combatem o *Aedes aegypti* sofreram para entrar em vários prédios nos bairros mais ricos do Rio. Em Ipacema, moradores se recusaram a abrir a porta e impediram a aplicação de larvicida com medo de que o produto — inofensivo ao organismo humano — ficasse mal à saúde. Mais sorte teve quem atuou na Baixada Fluminense. Nas casas humildes de Caxias, a recepção incluiu cafezinho e água gelada. (Continua na página 22)

Insegurança reduz horário de banco 24h

Os caixas eletrônicos de bancos, antes abertos 24 horas, deixaram de funcionar das 22h às 6h desde junho, em consequência do racionamento de energia. Agora, liberado o consumo de luz, continuarão fechados neste horário. A razão invocada pela Federação dos Bancos, que atendeu a pedido do Ministério da Justiça, é a segurança. O objetivo é evitar seqüestros-relâmpago. Além disso, serão eliminados cerca de 500 postos de atendimento e quiosques — dos 130 mil existentes no país — localizados em áreas públicas desprovidas de segurança permanente. (Pág. 21)



A chegada de Roseana à reunião produziu fortes efeitos sobre cinegrafistas e fotógrafos

Roseana Sarney conseguiu apenas vitória parcial, ontem, na reunião da Executiva do PFL. O partido declarou-se independente do governo Fernando Henrique Cardoso, mas não efetivou a ameaça de ruptura radical. A governadora do Maranhão saiu do encontro aclamada como candidata ao Planalto, mas só os três ministros pefelistas formalizaram pedidos de demissão em caráter irrevogável. Os demais representantes do partido na administração federal — cerca de 2.000 — foram liberados para conservar seus empregos. O presidente da República tranquilizou-os com o aviso de que não vai exonerar ninguém. O STJ suspendeu o inquérito criminal em curso na Justiça Federal de Tocantins contra Roseana e seu marido, Jorge Murad, reconhecendo que ela tem direito a foro especial. Também requisitou o material apreendido na sede da empresa do casal, em São Luís. (Págs. de 2 a 5)

Professora dá uma aula de coragem

Uma professora municipal recebeu terça-feira, em escola na Penha, a visita de oito integrantes do Terceiro Comando. Entre eles reconheceu um ex-aluno. O grupo ordenava o fechamento do colégio em respeito ao luto de dois dias imposto pela morte do traficante *Merran*. Como se recusasse, os bandidos ameaçaram seqüestrar dez alunos e executá-los. Nervosa, a professora negociou. Minutos depois, teve crise hipertensiva. Uma merendeira, que presenciou a cena, sofreu ataque cardíaco e está hospitalizada. Nenhum aluno saiu e as aulas continuaram até quarta-feira. (Pág. 24)

Universo não é verde e sim bege-rosado

Defeito no programa usado no conversão do espectro da luz induziu pesquisadores americanos a erro. Eles anunciaram em janeiro que o Universo era verde. Esta semana, embarçados, revelaram que o software usado na pesquisa era "daltonico" e tomava por branco o rosa-claro, alterando a leitura. Agora, garantem, a cor oficial é bege-rosado. (Página 17)

PROGRAMA

Roger 'Pink Floyd' finalmente ao vivo

Páginas de 28 a 32

IVAN LESSA

Não diga a eles, mas pobres custam caro

Carteira 3, página 6

EUA crêem ter achado Bin Laden

Oficiais americanos que participam da batalha nas montanhas em Shahi Kot, Afeganistão, acreditam que lutam contra o próprio Osama Bin Laden ou o mulá Omar, líder dos remanescentes talibãs. As suspeitas resultam do número de combatentes que atenderam à convocação para a *jihad* (guerra santa). O contingente inicial de 350 guerreiros passou a mais de 1.000 em poucos dias. Há evidências de que obedecem a um comando centralizado. As táticas se assemelham às usadas contra as tropas soviéticas que invadiram o país nos anos 80. Ontem, mais 300 soldados dos EUA e blindados afegãos seguiram para a região. (Página 16)

"Shimon, estou sendo bombardeado!"

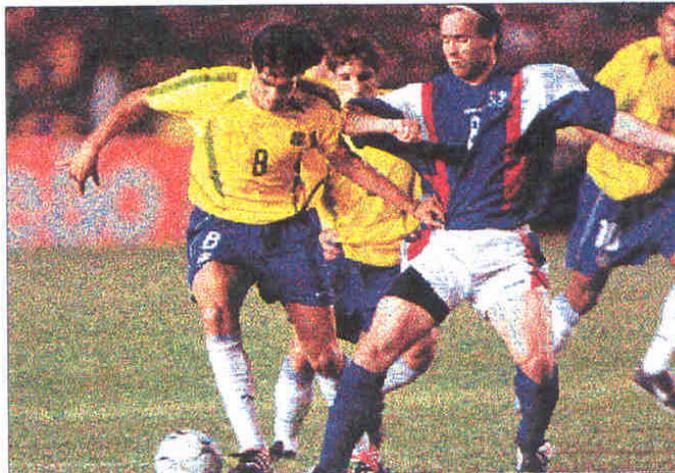
Yasser Arafat, em conversa telefônica com Shimon Peres, ao ouvir explosões a 20 metros da sua mesa

"Eu sinto muito. Farei tudo o que puder para suspender o bombardeio imediatamente."

Shimon Peres, ministro do Exterior de Israel, ao telefone com Arafat

Discriminação salarial ainda afeta mulher

No mercado de trabalho, cada ano a mais de estudo representa aumento salarial de 10% para os homens e de 8% para as mulheres. Com um ano de estudo, o salário médio masculino é 41,9% mais alto, ainda que para os mesmos cargos e funções. Depois de 17 anos nos bancos da escola, a diferença da remuneração mensal é quase o dobro. Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que a mulher é discriminada, principalmente nos postos mais altos. Nossa faixa, a diferença nos ganhos é maior. (Página 19)



O garoto Kaká (E) jogou suas esperanças de ir à Copa. Ao seu lado, um islandês de arco

Brasil goleia a fraca Islândia por 6 a 1

A Islândia veio diretamente do gelo do Ártico para uma colorista Curitiba e resistiu à Seleção Brasileira, no primeiro tempo, perdendo por apenas 2 a 0. O placar parcial refletiu a verdade de um futebol mal jogado de ambos os lados, como se a qualidade dos visitantes contaminasse os anfitriões. Na etapa final, o time B do técnico Felipe Scolari apenas se exibiu goleando por 6 a 0 quando os islandeses fizeram o gol de honra. Anderson Paigo (2), Kløberston, Kaká, Gilberto Silva e Edilson marcaram para o Brasil. Apesar dos 6 a 1, a maioria dos que venceram ontem à noite não vai ao Mundial. Está chegando a vez de Roberto Carlos, Rivaldo, Romário e companhia. (Pág. 26)

2ª Edição
Venda em bancas para
RJ, MG, ES, SP
R\$ 1,50

Assinamento ao domicílio
0800-707-2000
Serviço ao assinante
(21) 2516-5000

Para mulher, salário continua mais baixo

Igualdade de ganhos só com tempo 25% maior de estudo

NICE DE PAULA

As mulheres precisam estudar 25% mais do que os homens para conseguir receber o mesmo salário. A diferença de ganhos entre os dois sexos se torna mais intensa à medida em que aumentam a faixa de renda e o nível de escolaridade dos grupos.

Enquanto entre aqueles que têm apenas um ano de estudo os homens recebem 41,9% mais, no grupo que passou 17 anos nos bancos da escola o salário dos homens é quase o dobro, ou 98,9% maior.

Os dados são de uma pesquisa inédita elaborada pelos economistas Marcelo Neri, Alexandre Pinto e Cristiane Soares, da Fundação Getúlio Vargas, com base em dados da região metropolitana do Rio. Em média, cada ano a mais de estudo representa um aumento salarial de 10% para o

homem e 8% para a mulher que exerça funções semelhantes.

Assim, na mesma faixa etária e setor de serviço e com jornada de trabalho igual, um ano a mais de estudo vai fazer com que o salário do homem pule de R\$ 100 para R\$ 110 e o da mulher, para R\$ 108.

Na parcela mais pobre da população, o crescimento é de 4,7% para as mulheres e 8,5% para os homens. Já entre aqueles que se aproximam dos 10% mais ricos, o ganho resultante de cada ano a mais na escola é de 12,1% para os homens e 8,6% para as mulheres.

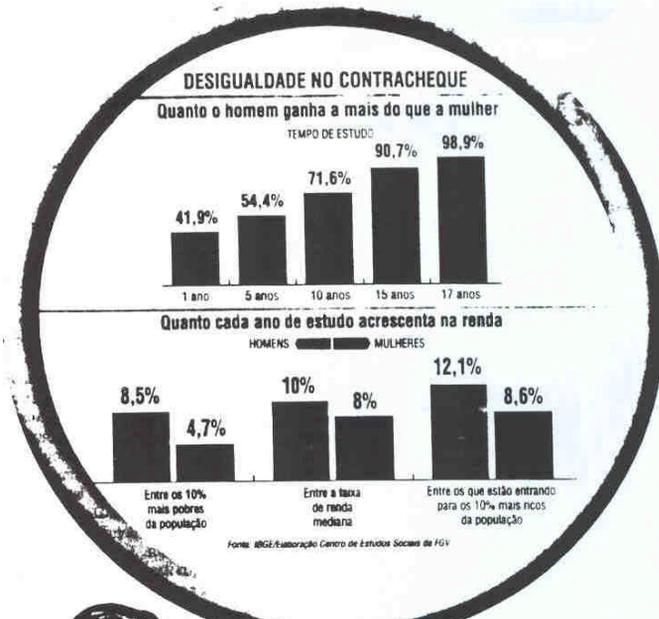
"O impacto da educação sobre a renda é crescente. Mas seu efeito é menor para a mulher. Tanto que apesar de terem 23% a mais de estudo, elas ainda ganham cerca de 40% menos do que os homens", analisa o pesquisador Neri. A explicação para essa di-

ferença está na discriminação.

Neri lembra que as comparações do estudo foram feitas com base no salário-hora de trabalhadores em igualdade de condições.

O que muda é o grau da diferenciação salarial entre os sexos. "Ela é muito maior nos níveis mais altos de educação e renda. Não há uma razão clara para isso", diz. Entre os mais pobres e com um ano de estudo, o homem ganha 0,1%. Com 17 anos na escola, a renda supera a feminina em 83,8%. Na faixa mais rica, com um ano de escola a diferença salarial a favor do homem é de 24,6%. Com 17 anos, chega a 119%.

Existe a perspectiva de igualdade. Isso porque as mulheres estão estudando mais. Entre as crianças de 10 a 15 anos, a repetência escolar atinge 55,3% das meninas e 64,6% dos meninos.



Engenheira pós-graduada, Lívia Aroeira é responsável pela manutenção da casa e dos três filhos, entre eles, Luiza de, 15 anos

Chefe de família, com R\$ 324

LUIZA XAVIER

Embora já sejam responsáveis por um em cada quatro domicílios brasileiros, tenham mais autonomia, forte presença no mercado de trabalho, maior expectativa de vida e estudem cada vez mais, ainda falta às mulheres uma conquista fundamental: a igualdade de salários com os homens.

O Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios brasileiros, divulgado ontem pelo IBGE, revela que as chefes de família

estão ganhando mais, porém o rendimento ainda é 40% menor que o dos homens responsáveis por domicílios.

De acordo com o Censo 2000, o rendimento médio das mulheres nesta condição é de, aproximadamente, R\$ 591, enquanto há dez anos o valor estava em torno de R\$ 365.

Houve um crescimento relativo de 61,9%, mas os homens continuaram ganhando mais, tendo rendimento médio de R\$ 827. Outro destaque do estudo é que metade destas mulheres

sustentam a família com menos de 1,8 salário mínimo (R\$ 324). Apesar de a diferença ser observada entre mulheres de todas as regiões do país, o menor rendimento médio está no Nordeste (R\$ 376) e o maior, no Sudeste (R\$ 712).

Considerando-se que em 1991 a renda das mulheres equivalia a 63,1% a dos homens e que, uma década depois, esta comparação atingiu 71,5%, é possível imaginar um futuro menos desigual neste aspecto.

Responsáveis por domicílios no país

Total	44.795.101
Mulheres	11.160.635
Homens	33.634.466

As mudanças na última década

	1991	2000	Variação
Domicílios sob responsabilidade de mulheres	18,1%	24,9%	37,6%
Média de anos de estudos dessas mulheres	4,4	5,6	27,3%
Rendimento nominal médio	R\$ 365*	R\$ 591*	61,9%
Proporção de crianças de menos de seis anos nesses domicílios	10,5	17,8	69,5%

*Valores deflacionados pelo INPC